

Nesta comunicação procuro apresentar uma sondagem preliminar nos primeiros registros paroquiais de óbito da paróquia Madre Deus de Porto Alegre desde sua fundação em 1772 ao ano de 1803 (período que corresponde ao conjunto de dados coletados até o momento), referentes às crianças livres até 7 anos de idade, apresentadas pela Igreja como *inocentes* e percebidas no imaginário cristão da época como “anjinhos”, impossibilitados de pecar. A partir da constatação de que os registros paroquiais são uma fonte em potencial para trabalhar a temática da criança, procuro explorar os assentos de óbitos da Madre Deus de Porto Alegre comparando-os com outras freguesias do Brasil colonial levantando questionamentos referentes às crianças livres que vinham a falecer nesta freguesia em fins do período colonial. Trago alguns dados quantitativos extraídos destes registros que nos levam para uma primeira reflexão referente a mortalidade infantil/ infanto-juvenil na freguesia Madre de Deus de Porto Alegre. Os principais referenciais teórico-metodológicos utilizados são os da Demografia Histórica bem como a História da População, História da Família e da Criança. Esta comunicação está inserida no projeto “População e Família no Brasil meridional dos meados do século XVIII às primeiras décadas do século XIX”, coordenado pela professora Ana Silvia Volpi Scott e financiado pelo CNPq que tem como objetivo fazer um levantamento das fontes seriadas como os registros paroquiais e os róis de confessados do Continente do Rio Grande de São Pedro. O projeto conta com um elaborado banco de dados informatizado que permite analisar de maneira sistemática estes dados, recuperando o perfil demográfico desta população de “crianças inocentes” de Porto Alegre possibilitando comparar com outras regiões do Brasil colonial.